

RICARDO ESCARDUÇA

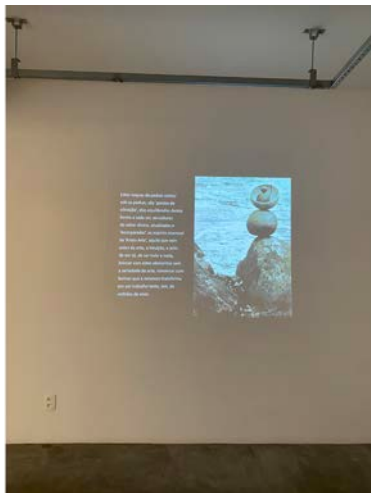
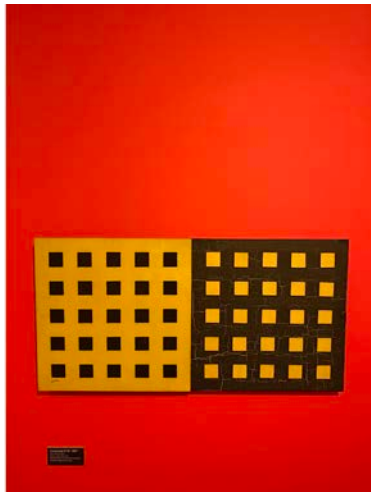
CURADOR RESIDENTE

PROJETO FIDALGA
RESIDÊNCIA PAULO REIS
04.11.24-06.12.24



A residência curatorial no Projeto Fidalga proporcionou a Ricardo Escarduça momentos de intensa pesquisa e troca. Cercado por livros, anotações e imagens, o curador se aprofundou na produção artística de São Paulo, capturando insights e conexões para ampliar sua compreensão da cena artística local.

The curatorial residency at Projeto Fidalga has provided Ricardo Escarduça with moments of intense research and exchange. Surrounded by books, notes, and images, the curator immerses himself in São Paulo's artistic production, capturing insights and connections to deepen his understanding of the local art scene.



A viagem para fazer a residência curatorial no Projeto Fidalga coincide com a primeira vez do curador português Ricardo Escarduça na cidade de São Paulo. Desde o dia em que chegou, no início de novembro de 2024, ele visitou instituições, espaços independentes, ateliês de artistas, numa imersão nas artes visuais da cidade. As imagens ao lado são algumas das centenas de imagens capturadas pelo curador.

The trip to participate in the curatorial residency at Projeto Fidalga marks the first time the Portuguese curator Ricardo Escarduça visits the city of São Paulo. Since his arrival in early November 2024, he has visited institutions, independent spaces, and artists' studios, immersing himself in the city's visual arts scene. The images alongside are some of the hundreds captured by the curator.





Encontro no Projeto Fidalga: Ricardo Escarduca compartilhou suas impressões sobre o mês que passou em São Paulo, destacando o tema central de seu doutorado, *Uma Poética do Limiar*. Ele também refletiu sobre sua visão da curadoria como um processo de mediação entre a obra e o público. Além disso, falou sobre suas visitas a ateliês, instituições e espaços independentes, compartilhando as experiências e descobertas que marcaram sua imersão no cenário artístico paulistano

Meeting at Projeto Fidalga: Ricardo Escarduca shared his impressions of the past month in São Paulo, highlighting the central theme of his doctoral research, *A Poetics of the Threshold*. He also reflected on his view of curating as a process of mediation between the artwork and the audience. Additionally, he spoke about his visits to studios, institutions, and independent spaces, sharing the experiences and discoveries that marked his immersion in the artistic scene of São Paulo.





forno alquímico potência de ação e pensamento nada extraordinário é possível até poder ser claro momentâneo instante fugaz descoberta desconcertante promessa das pequenas diferenças delicada desobediência protótipo para um chão escorregadio inocência infantil da aposta no duvidoso porvir do desconhecido lugar fluido de deriva que os poetas frequentam não se conhece poeta experimental que não tenha vida experimental o exercício transformador da política está na vida um gesto instaura um mundo mundo campo de experiência irradiação de ambiguidade dança quieta muda expandida oferecendo novas conseqüências conseqüência do corpo à disponibilidade fenomenológica exercício permanente de alcançar não o fim mas o começo não o ato final mas a potência negociação fugidia e constante onde se encontram todas as possibilidades as coisas como ponto de partida as coisas não estão saindo como planejadas portanto faz-se progresso o que é certeza torna-se dúvida não está aqui o que se procura viver de procurar o que não se perdeu o sempre por vir para que o que é sendo não seja para que o que não é não sendo seja o invisível é o pano de fundo que sustenta o visível em lugares não bem definidos é que se faz o ser-humano construir buracos e troços desconfiar das certezas mergulhar na vertigem do espelho habitar a interioridade perder a bússola vislumbrar no silêncio suspeitar das certezas assumir o desnorte seguir o desencaminho desmontar a semântica desconhecer a razão desautorizar autoridades desassumir verdades divagar delirar vaguear ordem provisória e efêmera plataforma móvel onde mundos se tocam regra arbitrária convenção questionável situação latente plena de possibilidade impossibilidade de antecipar o rumo tornar outro desconhecido que está do outro lado do muro atrás da porta e que absolutamente não se tem campo ilimitado das possibilidades de compreender e reinventar o mundo a partir da compreensão do ser do eu o ser do eu é o do quem que interroga o ser o mundo não está dado a obra de arte nunca está completa a única realidade tangível é o observador não o observado ode à falha como processo nenhuma certeza está revelada lançar de hipóteses que desenham caminho desvio de qualquer sentido de permanência a errância é a melhor possibilidade o engano importa mais que a verdade absoluta uma arte que afirma o óbvio está condenada ao esquecimento andar sobre uma superfície líquida exercício de combinatoria aberto espécie de mundo silencioso e primordial de onde brota a linguagem palavra última e tão primeira que se confunde com o intangível do real poemas de organismos sensíveis num encontro de forças em conflito a verdade absoluta é o absoluto da dúvida uma arte de vazios para que entre significante e significado circule outra vez a surpresa dos estados de trânsito dos segredos nos limiares onde muito assoma e se clareia e muito recua e se escusa onde se confundem e combatem um já-não-isto e um ainda-não-aquilo sabe-se só que ditam desapegos do que foi e concedem possibilidades do que será passagem entre opostos que desregula desopera desfaz abre frestas para um pensamento lateral que teima diante da corrente comum da racionalidade funcional subverte a dicotomia enquanto narrativa expande os limites negociáveis do possível a visão preconcebida desconsidera a possibilidade de ser afetado onde as coisas não se mostram fixas sim em constante transformação a doação do ser acontece com a palavra instalar uma subjetividade constituída na contingência imanência da intermitência ponto de deriva mistério latente que nunca se revela mas parece sussurrar o não-sem-fim do que está presente no presente corpo envolvido em uma atmosfera de indefinição a obra de arte é conversa com algo interrogação da vida campo aberto de polaridades que está em acontecimento ao invés de concluído indício de vida mudança de estado uma poética do limiar estranho objeto fora do eu que inverte não nega revela o ser do eu imaginar depois da palavra sussurada aqui-agora tudo se dá em um mesmo e único instante fora do equilíbrio dado mágico de operações ilógicas e invisíveis correr o risco quanto mais o ser-humano contempla menos é c'est faux de dire je pense on devrait dire on me pense j'est un autre uma arte do conflito do problema livre de ser resposta o que se vê nunca é o que se vê os vãos as lacunas as frestas o vazio que sobram entre a arte e aquilo a que ela se refere nada fica igual sempre tudo é ilusão nada é estável inquietante eco de suspeita da ligação arbitrária entre objeto e significado o ser da obra de arte é o erguer do problema que sustém o impensado de um a-se-pensar a imensidão está no eu corpo ser o ser que se quer ser corpo a corpo turbulência e fluidez do rio majestoso e fértil da poesia infiltração sem permissão teste ao limite da resistência silenciosa anamorfose sistemática condição frágil do ajuste preciso o limite do desbalanço carrega a ansiedade do iminente como em um diálogo feito de argumentos não de sínteses dissecar a estrutura da visibilidade e reinseri-la no interior do corpo lugar do imponderável certa coisa anônima entre o ato de escavar e revelação luminosa ser sempre iniciante persistência da vida pulsante na repetição de gestos libertadores todo e qualquer gesto pode ter resultados sensíveis passar entre margens em suspenso como se só no auge do silêncio se ouvisse o balanço de uma língua-mãe esdrúxula combinação que incomoda a percepção procurar-se construir futuro como sinônimo do verbo esperar urgência por revoluções da consciência a cada vez o segredo o enigma que multiplica o possível o inacessível àquela parte da razão que apenas crê naquilo que vê o que faz estar onde sempre se está e ao mesmo tempo onde nunca se está lugar instável indeterminado fugidio de onde nasce toda a potência inventiva no dizer o pensar traz à linguagem o impronunciado do ser o que existe antes da palavra arte é coisa mental sensação de incerteza algo esperando ser descoberto um excesso de sentido múltiplas possibilidades que não se opõem à falta de sentido consciência senciante o perceber percebendo-se a si e ao mundo ser em movimento e compactuar com a reversibilidade da forma visível e invisível são mutuos inseparáveis mecanismos da vida no espaço ativo impossibilitam dominar o mundo com o olhar a limitação da linguagem só surge quando ela é concebida como ideal e pura mais que um espaço um caminho entre paradoxo e pesadelo ausência do esclarecimento discursivo potência do estranhamento estranhamento do olhar a obra de arte não existe por si e para si na interação entre corpos todos são modificados desordenar todas as relações de concordância e subordinação suspender embaralhar duvidar pressionar as brechas da ordem tensionar a experiência da vida até seu espessamento ampliar a zona de atrito com o cotidiano tatear em torno de uma intenção de significar o instante é semente viva vivência da arte mais da busca do que do resultado sistema de falta sistema de sobre gesto não mediado disposição para o desafio permanente de subversão da linguagem a potência a carga revolucionária de realizar gestos impossíveis tensão do horror e do desejo de ruptura esperança com faca na mão curto-circuito que colapsa o sistema em equilíbrio precário e provisório. encontro conflito possibilidade insegurança situação volátil de equivalência entre opostos como afirmação de momentos distintos de um único e incessante processo de transformação a obra de arte não é solução premente não se explica por teorizações a exposição é provocação questionamento da percepção intervenção na linguagem suspensão da estrutura explicativa iminência do acontecer experiência perceptiva originária instância da subjetividade posicionamento crítico enquanto poder-ser do ser do eu que existe e é-no-mundo.

Publicação especialmente realizada pelo curador Ricardo Escarduca durante sua residência.

Nela, Ricardo compartilha uma série de reflexões e frases que coletou ao longo de sua estadia em São Paulo, a partir de textos de exposições e materiais fornecidos por artistas e curadores locais. | Publication was specially created by curator Ricardo Escarduca during his residency. In it, Ricardo shares a series of reflections and phrases he collected during his stay in São Paulo, based on exhibition texts and materials provided by local artists and curators.

verdade absoluta é o absoluto da dúvida
ra vez a surpresa dos estados de trânsito
recua e se escusa onde se confundem
desapegos do que foi e concedem possibili
abre frestas para um pensamento lateral
dicotomia enquanto narrativa expande o
possibilidade de ser afetado onde as co
ser acontece com a palavra instalar
cia ponto de deriva mistério latente
esente no presente corpo envolvido em um
ão da vida campo aberto de polaridades
de estado **uma poética do limiar** estranho
s da palavra sussurada aqui-agora tudo
erações ilógicas e invisíveis correr
je pense on devrait dire on me pense j'
ue se vê nunca é o que se vê os vãos
se refere nada fica igual sempre tudo é
entre objeto e significado o ser da ob
sar a imensidão está no eu corpo ser o
oso e fértil da poesia infiltração s
emática condição frágil do ajuste preci
diálogo feito de argumentos não de s
do corpo lugar do imponderável certa co
ante persistência da vida pulsante na

Referências aos materiais de
pesquisa, autores e originais
que assistem a produção do texto:



Ricardo Escarduça
Residência Paulo Reis
Novembro / Dezembro 2024

projeto fidalga



QR Code com referências aos materiais de
pesquisa, autores e originais que assistem a
produção do texto da publicação. | QR Code with
references to research materials, authors and
originals that assist in the production of the
publication text.



RICARDO ESCARDUÇA

Vive e trabalha em Lisboa, Portugal

Doutorando em Arte Contemporânea no Colégio das Artes - Universidade de Coimbra - Portugal. Mestre em Estudos de Cultura pela Faculdade de Ciências Humanas - Universidade Católica Portuguesa - Portugal. Membro, com a categoria de investigador colaborador, do CEIS-20 - Centro de Estudos Interdisciplinares da Universidade de Coimbra - Grupo de Investigação em Correntes Artísticas e Movimentos Intelectuais. É curador independente de artes visuais e autor de textos para exposições, livros e catálogos. Seus interesses concentram-se na natureza fenomenológica da exposição enquanto espacialidade-temporalidade conflitiva e convivencial nas correspondências de sentidos que ali são postos em obra e das subjetividades que ali se dão e revelam, e, como tal, enquanto medida comum mais fundamental de acessar e habitar a contemporaneidade. Entre 2019 e 2022, colaborou com o Projeto Travessa da Ermida, em Lisboa, como curador e coordenador geral de produção. Até 2017, exerceu, durante dezessete anos, atividades relacionadas à gestão de projetos no domínio da engenharia.

Lives and works in Lisbon, Portugal.

Ph.D. candidate in Contemporary Art at the College of Arts - University of Coimbra, Portugal. Holds a Master's degree in Culture Studies from the Faculty of Human Sciences - Catholic University of Portugal. Member, as a collaborating researcher, of CEIS-20 - Center for Interdisciplinary Studies at the University of Coimbra - Research Group on Artistic Currents and Intellectual Movements. He is an independent curator of visual arts and author of texts for exhibitions, books, and catalogs. His interests focus on the phenomenological nature of the exhibition as a spatial-temporal site of conflict and coexistence, within the co-responses of meanings that are brought into work there, and the subjectivities that emerge and reveal themselves, considering it as the fundamental common measure of accessing and inhabiting contemporaneity. From 2019 to 2022, he collaborated with the Project Travessa da Ermida in Lisbon as curator and general production coordinator. Until 2017, he spent seventeen years working in project management within the field of engineering.

ATELIÊ FIDALGA:

Organizadores [Organizers]:

Albano Afonso e Sandra Cinto

Equipe Ateliê Fidalga [Ateliê Fidalga Team]:

Felipe Souto Ferreira, Igor Morais da Silva, Márcia dos Santos Jesus, Neusa D. S. Ribeiro, Wilian de Souza

Fotos [photos]: Projeto Fidalga

O Projeto Fidalga é um espaço sem fins lucrativos para exposições, site specific e apresentação de produções experimentais e em processo, realizados durante a Residência Paulo Reis.

Projeto Fidalga is a non profit space for temporary exhibitions, site specific and presentation of experimental productions in process, made during the Paulo Reis Residency.